UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM SANTA MARIA - RS: ASPECTOS LEGAIS E A PRÁTICA ESCOLAR

ARTIGO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Rúbia Machado de Oliveira

Santa Maria, RS, Brasil

2013

A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM SANTA MARIA - RS: ASPECTOS LEGAIS E A PRÁTICA ESCOLAR

Rúbia Machado de Oliveira

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em História do Brasil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em História do Brasil.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Bolzan

Santa Maria, RS, Brasil

2013

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-graduação em História

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo de Pós-graduação

A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM SANTA MARIA - RS: ASPECTOS LEGAIS E A PRÁTICA ESCOLAR

elaborado por
Rúbia Machado de Oliveira

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em História do Brasil.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Moacir Bolzan, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

_____
Ceres Karan Brum, Drª. (UFSM)

_____
Maria Medianeira Padoin, Drª. (UFSM)

Santa Maria, 28 julho de 2013

A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM SANTA MARIA RS: ASPECTOS LEGAIS E A PRÁTICA ESCOLAR

Rúbia Machado de Oliveira[1]

Moacir Bolzan[2]

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões sobre as contribuições da Sociologia como disciplina evidenciando as suas especificidades dentre as Ciências Humanas e, além disso, discute-se os desafios que enfrenta na formação dos sujeitos e o papel da mesma na educação do estudante de Ensino Médio da rede pública de Santa Maria. Por meio da fala de professores foi diagnosticado a sua formação bem como os objetivos traçados pelos mesmos para a disciplina, a metodologia utilizada por esses operadores e quais as suas perspectivas em relação à aprendizagem e o interesse dos alunos, bem como contribuição da disciplina na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Sociologia; Educação; Ensino Médio; Teoria; Prática.

1 INTRODUÇÃO

As fronteiras que circundam as diversas áreas das Ciências Humanas são bastante tênues, quase que imperceptíveis e um dos grandes desafios é identificar a especificidade de cada área e deixar claro qual a sua contribuição para a educação. A Sociologia, ao contrário das demais disciplinas ligadas às humanidades, começa a dar seus primeiros passos e por esse motivo não possui um discurso e uma identidade consolidada.

As demais Ciências Humanas dispõem de uma identidade no meio educacional, pois estão presentes nos currículos escolares há muitos anos. O que se pretende aqui é enfatizar a importância desses primeiros passos na construção desta identidade para a Sociologia e através da análise dos aspectos teóricos que constam dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), das Organizações Curriculares Nacionais (OCNS) e da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB), verificar qual a proposta da Sociologia para o Ensino Médio na formação do Homem/Cidadão.

A elaboração do presente trabalho justifica-se pela necessidade de uma análise pontual da práxis da Sociologia no Ensino Médio e suas contribuições para a Educação.

---

[1] Bacharel em Ciências Sociais – UFSM. Aluna do Curso de Especialização em História do Brasil e Mestranda em Ciências Sociais – UFSM.

[2] Orientador - Doutor em História - Estudos Históricos Latino-Americanos/Unisinos.

Com esse propósito foi construído um debate em torno das contribuições que o aprendizado proposto pela Sociologia pode proporcionar aos indivíduos, buscando criar uma identidade para a disciplina. Além de teorizar verificou-se pela prática de oito docentes do ensino médio da rede pública de Santa Maria como estes estão conseguindo alcançar os objetivos propostos pela disciplina nesse nível de escolarização.

2 A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA ENQUANTO DISCIPLINA PARA A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

Um dos grandes desafios desse novo milênio, para a educação, é preparar o ser humano para agir diante de uma sociedade que está em constante transformação. Pensando nessas transformações o Ministério da Educação propôs um novo Ensino Médio. Em meio aos novos objetivos traçados para essa etapa do Ensino, a Sociologia surge como uma disciplina que tem como perspectiva instigar os alunos a perceberem a sociedade com seus próprios olhos, e a aprenderem filtrar as informações processando-as de acordo com a sua vivência em sociedade.

Consta no Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB 2008, p. 20 – BRASIL, 2013) que "a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". Em vista disso é de extrema importância que os jovens durante esse processo de formação indispensável no desenvolvimento da pessoa, aprendam a ter um olhar crítico em relação aos fatos da vida cotidiana em sociedade.

É neste contexto, do qual se faz necessário uma formação crítica, que a Sociologia pode ser vista como "interlocutora" entre as demais disciplinas e também com a instituição escolar. Por ser uma ciência que compreende elementos que justificam o modo de ser das sociedades ou dos grupos sociais a Sociologia:

> Como espaço de ser das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas Ciências, resultados dessas pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, "tribo", país, etc. (BRASIL, 2008, p.105)

A Sociologia aparece como colaboradora não somente na formação dos sujeitos, mas também na busca pela compreensão do heterogêneo universo escolar. Além disso, a

Sociologia possibilita a desnaturalização do que é tido como normal, procura, enquanto Ciência Social, o entendimento das ações humanas e com isso se coloca como uma ferramenta possível na busca pelo "ideal de solidariedade" proposto pela LDB (BRASIL, 2013) no seu Artigo 2º.

No instante em que se compreende que há uma pluralidade de pensamentos, crenças, ideias, etc., é possível que se construa novas maneiras de se relacionar cumprindo com a proposta de humanização do homem.

Conforme Baumam e May (2010, p. 24)

> Pensar Sociologicamente é *dar sentido* à condição humana por meio de uma análise das numerosas teias de interdependências humanas – aquelas mais árduas realidades que nos referimos para explicar nossos motivos e os efeitos de suas ativações.

O acesso dos sujeitos às Ciências e às Artes está ligado a escolha do homem em ser mais humano segundo as OCNs (BRASIL, 2013, p. 109). Diante disso, a Sociologia pode ser vista como uma disciplina capaz de desenvolver uma nova cognição nos jovens, ajudando-os a compreender o outro, conseqüentemente, compreender a sociedade a qual fazem parte. Assim,

> pensar sociologicamente significa entender de um modo um pouco mais completo quem nos cerca, tanto em nossas esperanças e desejos quanto em suas inquietações e preocupações. Podemos então apreciar melhor o indivíduo humano contido nesse coletivo e talvez aprender a respeitar aquilo que toda a sociedade civilizada tem de garantir para se sustentar: o direito de cada membro do coletivo escolher e pôr em prática maneiras de viver de acordo com suas próprias preferências (BAUMAN; MAY, 2010, p.26).

Entretanto sabe-se que a finalidade da educação no Ensino Médio é preparar os jovens para o mercado de trabalho e para a participação cidadã, tendo em vista, além disso, "o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico" (LBD. BRASIL, 2013, p.29). Deseja-se uma nova relação entre a educação e o mundo do trabalho, pois essa relação passou a ser mediada pelo conhecimento. Conforme Gramsci (1978, p.136), a escola tem por função "preparar os intelectuais, segundo o lugar que irão ocupar na sociedade".

Costa (1994) acredita ser ilusório o sentido democratizante da educação diante das novas exigências educacionais do novo milênio, fundamentadas no saber.

A desilusão está no fato de que se observa a perpetuação de condições precárias com ensino de baixa qualidade nas escolas públicas enquanto que as escolas particulares proporcionam uma educação seleta.

Diante disso, é preciso ter o cuidado para que as Ciências Sociais não percam o seu sentido maior e que estas consigam cumprir com o seu papel de construtoras de pensamentos questionadores com o objetivo de ajudar os jovens a se tornarem mais autônomos e conhecedores da realidade social, econômica, política e cultural em que estão inseridos.

Sobre isso ensina Bauman e May (2010, p. 26):

> A arte de pensar sociologicamente consiste em ampliar o alcance e a efetividade prática da liberdade. Quanto mais [se] aprender, mais o indivíduo será flexível diante da opressão e do controle, e, portanto, menos sujeito a manipulação.

Além do mais, a Sociologia tem a pretensão de ajudar os jovens a perceberem que existem estruturas invisíveis às quais impulsionam as ações dentro de um espaço tempo e que são responsáveis pelas mudanças, pelos conflitos e também pela permanência de certos hábitos e de uma determinada cultura em uma sociedade. A Sociologia auxilia os sujeitos a compreenderem que o comportamento de cada indivíduo é resultado de uma série de fatores muitas vezes imperceptíveis, mas que exercem uma forte coerção sobre os sujeitos, do qual moldam seu modo de pensar e agir.

A Sociologia como referido acima, contribui na formação pessoal dos sujeitos, auxiliando-os a compreenderem que:

> os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participam [no caso da sociologia] não são de imediatos conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos. Assim como a chuva é um fenômeno que tem uma explicação científica, ou uma doença também tem explicações, mesmo que não tenha chegado a terapia totalmente exitosa para sua cura; ou do mesmo modo que as guerras, as mudanças de governo podem ser estudadas pela História ou os cataclismos naturais pela geografia; os fenômenos sociais merecem ser compreendidos ou explicados pela Sociologia (BRASIL, 2008, p. 106-107).

Assim o conhecimento oriundo da Sociologia é proveitoso para a formação pessoal de todos os jovens na medida em que possibilita aos mesmos uma teoria que abre um leque de informações das quais é necessário ter o conhecimento para que se consiga compreender os fenômenos que ocorrem dentro de um contexto social.

3 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Embora nem todos os objetivos propostos pela LDB[3], para a educação sejam plenamente alcançados é preciso estar sempre em busca de novas propostas para a sua construção.

Nesse sentido, o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI apresenta os quatro pilares sobre os quais se assenta o projeto educacional do futuro.

Nele a contribuição Sociológica é significativa. A UNESCO articula como pilares para educação: "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver em comunidade". Princípios estes LDB (2008) enfatizados em seu artigo 2º como "Princípios e Fins da Educação Nacional".

Olhando pelo viés sociológico observa-se aí um ponto de reflexão para a Sociologia enquanto disciplina: ajudar aos jovens refletirem sobre que educação é oferecida a eles e o que a sociedade espera deles.

Ainda que as Diretrizes Nacionais da Educação não explicitem claramente que cidadão é este que a Educação almeja formar, é necessário esclarecer que a Sociologia pretende ajudar a construí-lo pelo conhecimento. Isso reflete no tipo de sociedade que se formará a partir deste conhecimento.

A proposta aqui apresentada visa instigar uma nova atitude cognitiva nos jovens do Ensino Médio, algo que seja construção pessoal. Uma construção que parta do universo pessoal de cada um desses jovens/alunos e que sirva como referência para um olhar mais amplo do mundo e da sociedade.

A tarefa é ajudar na construção do conhecimento a partir dos saberes individuais, abrindo os horizontes do entendimento humano através das conexões possíveis entre esses saberes e a ciência, incluindo-se a Sociologia. Este saber singular de cada pessoa é o resultado das vivencias pessoais com seus grupos locais, com o universo mais amplo que circunda a existência de cada um.

---

[3] A atual LDB Nacional baseia-se no relatório final da Reunião Internacional de Especialistas sobre o Ensino Médio no sec. XXI: desafios, tendências e prioridades, realizada pela UNESCO em 2001, na cidade de Beijing, República Popular da China. Nesse encontro foram discutidos os Objetivos e Funções do Ensino Médio no século XXI. "Em consonância com o *Relatório Delors*, que afirma "que não são mais apropriadas as respostas tradicionais à demanda de educação, por serem essencialmente quantitativas e baseadas na aquisição de conhecimentos", a reunião de Beijing enfatiza a responsabilidade de todos os países na preparação dos estudantes para que possam atuar com competência ética e responsável em um mundo de rápidas transformações econômicas, sociais e culturais (UNESCO 2003 P.7)."

A interdisciplinaridade é de extrema importância para a formação pessoal desses sujeitos. A partir dessas possíveis conexões é que se pensa a formação do cidadão desejado pela Sociologia. Um cidadão capaz de absorver uma informação, resignificá-la e ter a capacidade de se posicionar diante do fato. Entretanto, as opiniões e os pontos de vista são construções sociais e a Sociologia tem a tarefa de ajudar os jovens aprenderem a refletir sobre as informações, sobre os seus próprios questionamentos e percepções, para que aprendam a identificar o que é seu, absorvido e resignificado, do que é apenas reprodução daquilo que foi colocado pela família, pela televisão, pelos amigos, etc. e, além do mais que consigam ver a validade das informações que recebem para que estas se transformem em conhecimento.

São essas interdependências que precisam ser entendidas desde cedo. Pois a LDB, os PCNs, as OCNs brasileiros estão permeados pelo objetivo de preparar os jovens/adolescentes para as responsabilidades da vida adulta. Responsabilidades descritas como: participação cidadã e preparação para o mercado de trabalho.

Diante disso a riqueza de possibilidade de trocas de conhecimento com a Sociologia é infinita. Com ela é possível esclarecer as mais diversas ações, pois a Sociologia mostra que há maneiras potencialmente diferentes do ser humano agir e pensar, logo nenhum evento pode se descartado tendo em vista que suas ações compõem tão elevado grau de formação do cidadão.

É assim que a Sociologia auxiliará os jovens a se prepararem para a vida em sociedade, pois sabendo apreender seu universo particular e o porquê das suas escolhas, terão maiores condições de identificar fora de si, na História, na Geografia, na Filosofia, etc., as influências que moldam o pensar e o agir de toda a sociedade. Com isso pode-se construir cidadãos mais conscientes e mais tolerantes perante as diferenças ideológicas, étnicas e de gênero, etc. Assim:

> O grande serviço que a Sociologia está preparada para oferecer á vida humana e à coabitação dos homens é a preparação do entendimento mútuo e da tolerância como condição suprema da liberdade compartilhada, o pensamento sociológico promove necessariamente o entendimento produtor de tolerância e a tolerância que viabiliza o entendimento. (Bauman e Tim, 2010, p. 286)

O que foi até aqui exposto procura mostrar a importância da Sociologia enquanto disciplina. Seus objetivos, suas contribuições, os intercâmbios possíveis, relações e informações necessárias para uma preparação básica para uma participação cidadã consciente

e não alienada, fazendo com que os jovens conheçam teoricamente o necessário para "sobreviverem"[4] dentro de uma sociedade.

Todavia para que a Sociologia consiga se firmar como disciplina capaz de proporcionar aos jovens/alunos/sujeitos, estudantes de ensino médio o entendimento de como se processam as relações sociais, de como se constituem os fenômenos em sociedade e que a sociedade é formada por sujeitos pensantes e que é o conjunto das ações desses sujeitos que constitui o pensamento social/coletivo que interfere na vida pessoal de cada indivíduo, antes de tudo o professor precisa ter esse entendimento. Por outro lado é preciso levar em consideração que os alunos são interpretes da vida social e que os jovens também têm muito a ensinar.

Diante dessas possibilidades de escolhas que se fazem presente na vida dos seres humanos onde o global e o local já se confundem diante da rapidez e fluidez das informações que transformam de maneira avassaladora as diversas formas culturais do planeta, é preciso ter um substrato que nos proporcione a compreensão desse "mundo liquefeito que vivemos" (BAUMAN e MAY, 2010). O que hoje é importante, amanhã, já não terá mais significância na vida das pessoas. As relações se tornaram impessoais, virtuais, distantes e, os homens tendem a se relacionar mais com as máquinas do que com os próprios homens.

Tendo em vista todas essas mudanças a Sociologia se torna fundamental no processo educacional. O tempo e o espaço se tornam cada vez menores, as nossas escolhas nem sempre são fruto das nossas vontades. Nossos gostos podem ser manipulados. Nossos projetos de vida, muitas vezes se moldam às exigências do mercado. Os indivíduos inconscientemente se tornam reféns de um sistema que decide o que vestir, o que comer, no que trabalhar, do que gostar e até mesmo quem amar. Diante disso há um crescente desafio no aprendizado sociológico: promover o entendimento dessas questões, requisito necessário para a conquista da liberdade e para uma vida autônoma em sociedade.

A seguir serão analisados os elementos que compõem a versão da prática da Sociologia como Disciplina.

---

[4] Sobreviver no sentido de serem autônomos conscientes dos fatos, capazes de tomarem suas próprias iniciativas e, além disso, construtores de conhecimento e não apenas reprodutores de informações desconexas.

4 A SOCIOLOGIA EM SALA DE AULA – A FALA DOS OPERADORES DE ESCOLAS PUBLICAS DE SANTA MARIA: ASPECTOS PRÁTICOS

Para esta etapa do trabalho foram realizadas entrevistas com 8 professores de diferentes escolas públicas de Ensino Médio de Santa Maria - RS. A partir do contato entre a pesquisadora e a professora de Sociologia de uma dessas escolas fez-se o reconhecimento da realidade da dinâmica da disciplina no ambiente escolar de cada uma delas. Foram 5 escolas visitadas, nos messes de outubro a dezembro de 2012. Embora algumas não permitissem o contato com o professor de Sociologia, no ambiente escolar, nem por isso deixamos de contatá-lo.

Foi então através dos próprios professores que se construiu uma rede para atingir a demanda. Embora o objetivo fosse entrevistar 10 professores, apenas 8 concordaram em colaborar com a pesquisa.

O questionário foi estruturado com 10 questões abertas (anexo). O professor tinha toda liberdade para dar sua opinião. Devido ao tempo disponível dos mesmos, e os desencontros causados pela sobrecarga de trabalho, estes preferiram entregar por escrito, num tempo aproximado de 10 dias, ou via e-mail respeitando este prazo.

A análise das respostas teve um caráter qualitativo. Observaram-se nas respostas as falas em comum, o que se repetia entre as colocações e, a partir desses pontos de interseção é que foram construídos os aspectos práticos às atividades da Sociologia em sala de aula.

Com base nos aspectos legais até aqui expostos sobre a Sociologia como disciplina no Ensino Médio e a sua contribuição na educação do estudante de Ensino Médio percebe-se que a Sociologia como "espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, traz novos modos de pensar (OCNs. BRASIL, 2008, p.105)". Embora a Sociologia seja uma disciplina singular pelo fato de buscar um processo de aprendizagem focado na ideia de incentivar atitudes questionadoras, no qual, entender a si próprio possibilita um melhor entendimento do outro e de nossa relação *com* os outros e com o mundo em que nos encontramos inseridos, é preciso lembrar que a Sociologia consolidou-se como ciência voltada para a pesquisa e por muito tempo esteve fora dos currículos escolares e, por conta disso não há uma identidade pedagógica na formação dos seus profissionais.

Segundo Brasil (2008) A Sociologia, no Brasil, começou sua trajetória no ensino secundário, quando Rui Barbosa propôs a substituição da Disciplina de Direito Natural pela Sociologia, embora essa proposta tenha ficado só no papel, se configura como os primeiros passos de uma longa caminhada. A Sociologia reaparecerá como disciplina obrigatória em

1890 com Benjamim Constant no ensejo da Reforma Educacional Secundária do primeiro governo republicano.

Mais tarde o decreto nº 3.890 retira a Sociologia dos currículos escolares. Esta somente entre 1925 a 1942, com a reforma Rocha Vaz e depois em 1931 com a Reforma Francisco Campus passa a integrar os currículos da escola secundaria brasileira. Entretanto, somente com a Lei nº 9.394/96 a Sociologia torna-se obrigatória no currículo do ensino médio.

De acordo com as organizações curriculares Nacionais (BRASIL 2008) a disciplina de Sociologia tem uma historicidade bastante diversa de outras disciplinas do currículo, sobre tudo das Ciências Naturais. Alem do mais é uma disciplina bastante recente de modo que o dialogo entre os professores ainda não produziu consenso a respeito dos conteúdos, metodologias, recursos, etc.

Contudo, ainda que grande parte dos professores que estão responsáveis pela disciplina de Sociologia tenha formação em áreas afins como Filosofia e História, (50% dos entrevistados) percebe-se que todos almejam alcançar os objetivos mínimos propostos pela LDB e pelas OCNs.

Mesmo aqueles professores que não têm a formação sociológica objetivam que ao término do Ensino Médio os alunos possam ser capazes de "fazer escolhas conscientes"[5], "adquiram o hábito de pensar sobre a sociedade atual"[6], que vejam e saibam as origens das desigualdades sociais, principalmente no Brasil,[7] que os alunos se "interessem pela sociedade a qual estão inseridos e entendam o seu funcionamento para que possam se posicionar a respeito das diversidades de relações que formam o seu meio"[8].

Estes professores colocam que buscam estimular nos seus alunos a "reflexão" ajudando-os a desenvolver as suas capacidades de construção do conhecimento[9]. De modo que:

> Pode soar clichê, utópico e sem imaginação, mas, para mim, o objetivo descrito nos documentos oficiais para o Ensino Médio, é o mesmo meu. Eu espero auxiliar meus alunos a compreender e tentar melhorar o mundo em que vivemos. Espero ajudá-los a ter uma consciência mais crítica a respeito da sociedade e que isso nos ajude a ter uma sociedade melhor, mais justa. Espero auxiliá-los na compreensão deste mundo em transformação e que, ao apropriar-se deste conhecimento, mudanças aconteçam, de preferência para melhor (Entrevistado 7, 2013).

[5] Entrevistado 1.
[6] Entrevistado 2.
[7] Entrevistado 3.
[8] Entrevistado 4
[9] Entrevistado 5

Esses objetivos traçados pelos professores para a disciplina mostram a originalidade da Sociologia, ou seja, a singularidade que a difere das demais Ciências Humanas, pois ao "serem capazes de elaborar um nível de compreensão de sua realidade, se espera que os alunos sejam capazes de elaborar interpretações críticas sobre a realidade social e possíveis modos de ação e intervenção" (Entrevistado 8, 2013), e estes são os aspectos que caracterizam os objetivos da Ciência Sociológica enquanto disciplina.

Nota-se que há um enorme esforço por parte dos professores em buscar resultados favoráveis para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, cada um a sua maneira tenta "promover o aprendizado"[10]. Mesmo aqueles que encontram dificuldades devido à formação em áreas afins organizam suas aulas metodologicamente seguindo o que foi proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Esses professores que não tiveram formação sociológica, pedem ajuda aos colegas da Sociologia que estão na escola ou até mesmo pensam as aulas com os próprios alunos, a partir do que eles propõem, aproveitando temas de suas vidas cotidianas, muitos relacionados à televisão e/ou a internet. Com a proposta em mente esses professores buscam nos livros didáticos, em materiais fornecidos por colegas e até mesmo em sites da web os textos que servirão de base às discussões em aula.

Não há consenso sobre o que ensinar. A escolha dos conteúdos fica sob a responsabilidade do professor. O fato da "não existência de conteúdos favoreceria uma liberdade do professor que não é permitida em outras disciplinas, mas também importa numa certa arbitrariedade das escolhas (BRASIL, 2008, p. 116)."

Essa situação dá margem para que a Sociologia, antes mesmo de se afirmar como disciplina e ser aceita pela comunidade escolar, sem preconceitos, se torne um motivo de preocupação, pois: qual será o rumo que cada professor estará dando para a disciplina? Será que as propostas da LDB, das OCNs, estão sendo colocadas em prática?

Os professores elegem o que é de "maior relevância para a disciplina levando em consideração o contexto e a realidade da Escola bem como o curto período de tempo destinado para a Sociologia no ensino médio (apenas um período por turma nos três anos)"[11]. Embora essa situação não seja a mais propicia, mesmo assim o professor precisa "fornecer informações, mas transformar isso em aprendizagem é um processo que requer comprometimento."[12]

---

[10] Entrevistados 1, 2, 3, 6, 7.
[11] Entrevistado 5.
[12] Entrevistado 8.

Percebe-se diante deste contexto que é “mister e amplamente justificado a construção de ao menos um esboço de programa para a Sociologia no Ensino Médio”. O programa é uma ferramenta que foi elaborado para orientar os professores em relação aos conteúdos que devem ser oferecido aos alunos. A elaboração do programa de Sociologia para o Ensino Médio foi efetuado por Docentes do Departamento de Ciências Sociais para ser usado na UFSM como base para as provas de vestibular a partir de 2013 (BRUM et al. (2013, p. 62).

Assim, a realidade escolar acena que estamos diante de um universo dominado pelo Estado e pelos grandes empresários, logo o que é ensinado nas salas de aulas é julgado a partir do interesse do sistema. Entretanto, a Sociologia no Ensino Médio ainda está sob a responsabilidade dos professores. Nota-se que existe uma liberdade na escolha dos conteúdos, alguns se espelham nos “livros didáticos”[13] que já circulam no meio escolar, outros pedem ajuda para “colegas da Sociologia”[14], existem escolas que passam para o professor “um plano de ensino com a listagem dos conteúdos a serem trabalhados”[15] e estes adaptam os textos aos temas propostos. Isso se dá:

> através do que está posto nos livros didáticos específicos das áreas. Consultei vários e percebi o que era recorrente. Então montei uma série de assuntos e conteúdos pertinentes a abordagem sociológica (Entrevistado 8, 2013.

De fato a grande maioria dos professores criam seu plano de aula conforme suas percepções e conhecimento adquirido com a experiência, através do contato com os livros que circulam pelo nosso país, específicos da área. Eles escolhem o que julgam pertinente para aquele grupo de alunos e organizam suas aulas.

> Tomei como base os documentos dos Governos Estadual e Federal (PCN, Orientações Curriculares Nacionais e Estaduais) e montei um programa básico, mas que tem uma ampla margem para ser alterado, conforme o andamento das aulas e interesses gerais dos alunos (Entrevistado 7, 2013).

Mas como já mencionado, essa é uma liberdade que num primeiro momento é interessante para todo o professor, pois ele pode escolher o tipo de informação que levará até os seus alunos. Entretanto, isso pode evidenciar um problema na medida em que muitos professores não formados em Sociologia têm dificuldade em definir o que é relevante na formação sociológica, pois não conhecem a teoria e antes de irem para a sala de aula precisam eles próprios aprender o conteúdo que será apresentado aos alunos.

---

[13] Entrevistados 2, 8.
[14] Entrevistado 2.
[15] Entrevistado 4.

Além do mais, a disciplina tem um período semanal, exceto em casos excepcionais em que as Escolas oferecem dois períodos semanais. Os professores têm a sua disposição apenas giz e quadro negro e, além disso, os alunos precisam fazer cópia do material do professor e comprar o material de leitura. Com isso os professores não podem exigir que todos os alunos consigam ler o material e que o tenham adquirido. Muitas vezes o professor é “obrigado” a improvisar e repensar a metodologia da aula, em função dos imprevistos.

A reduzida carga horária da disciplina em detrimento das outras áreas é uma maneira, de se desqualificar “as palavras” em relação “as coisas”, pois desde cedo gera nos cidadãos uma cultura voltada para uma racionalização das ações humanas como se a realidade não fosse movida por desejos, intenções e sentimentos (ALVES, 1933). No momento em que a disciplina não recebe o seu devido valor e que não há um esforço por parte da organização curricular em colocar na sala de aula, profissionais qualificados, cria-se na mente dos alunos que esse saber não é tão importante para a sua vida como os demais saberes representados pelas demais disciplinas.

De fato, é preciso uma boa dose de criatividade para dar conta da tarefa ou da responsabilidade de estar compartilhando o conhecimento Sociológico. Esta área do saber não tropeça apenas nas premissas oficiais, ou seja, na valoração das coisas, mas também nos reflexos do sistema que, como já discutido em outro momento, permite a dualidade educacional, com escolas públicas com uma educação precária e privadas com educação seleta.

A maioria das escolas públicas, apesar de terem sala de vídeo e computadores - uma alternativa para se formular aulas mais interessantes aos alunos - têm dificuldade em programar atividades usando essas tecnologias, pois o pouco tempo de aula destinado a disciplina de Sociologia não oferece as condições necessárias para que os alunos possam assistir a um filme ou a um vídeo e após se consiga levantar um debate, uma reflexão sociológica sobre o conteúdo, isso porque os 45 ou 50 minutos de aula não são suficientes, além do que, existem precários e limitados espaços físicos a disposição de toda a escola. Com isso, as atividades extraclasses, ficam limitadas.

Determinados professores buscam alternativas diferentes, como o Entrevistado 1 (2012), que interage com os professores de História e Português. Assim, de vez em quando, um utiliza o tempo da aula do outro. Também realizam tarefas em conjunto, proporcionando uma aula mais longa e dinâmica, dando oportunidade a uma maior interação e diálogo entre as disciplinas. Outros, como o Entrevistado 4, ministra as aulas de Sociologia e História, assim, se precisa de um espaço de tempo maior para uma atividade de Sociologia ocupa o período de

História, pois é ele o responsável por ambas as disciplinas e com isso, pode conectar os conteúdos e, assim promove o intercâmbio entre as disciplinas.

O fato é que conseguir no decorrer de três anos, com encontros de 45 a 50 minutos semanais uma média de quatro a cinco aulas por mês, que os alunos se transformem em sujeitos questionadores, reflexivos, capazes de entender o funcionamento de sua comunidade, que comecem a refletir sobre as diversidades sociais e que possam ao término do Ensino Médio fazerem escolhas conscientes se torna um desafio, muito mais que um objetivo, pois embora:

> Os alunos se interessam pela disciplina, porém, o curto período acaba levando a disciplina ao desprestígio no ambiente escolar e no decorrer do ano os alunos acabam por legar mais interesse as matérias que tradicionalmente detém uma maior carga horária e alto índice de reprovação. O professor precisa se esforçar para despertar interesse nos alunos, assumindo uma carga horária pesada, pois, por possuir apenas um período por turma para preencher 40 horas (por exemplo) o professor precisa assumir uma grande quantidade de turmas... mas, os alunos demonstram muito interesse em especial por temas ligados a política e pesquisa antropológica (Entrevistado 5, 2012).

A discussão fica em torno de que a Sociologia por ter um diálogo interdisciplinar principalmente, com as disciplinas da área de humanas, deve ser explorada como subsídio para abordagem de temas dentro de outras disciplinas, dessa forma o conjunto de disciplinas se torna mais atrativo para os alunos, uma vez que a Sociologia é o espaço pelo qual os alunos podem "exercitar a capacidade de associar o conhecimento ao cotidiano, de entender melhor o mundo onde eles vivem e perceber a sociedade de maneira diferente."[16]

No entanto, essa situação também não é plenamente realizada, pois, vê-se que a disciplina encontra-se numa posição desprivilegiada pelo fato, de que, muitos professores, ainda não sabem nem mesmo o que oferecer aos alunos, juntamente com uma série de problemas estruturais como tempo, material didático, professores com outra formação como responsáveis pela disciplina, acesso precário as tecnologias, etc. Acabam, assim, tornando as aulas sem motivação e levando a disciplina para o lado do senso comum. Nota-se nas falas dos entrevistados que os mesmos oferecem aos alunos aquilo que *acreditam* ser relevante para eles. Embora se espelhem nas OCNs, na LDB, PCNs, isso não elimina o fato de que continua sendo o professor através das suas percepções e experiências o que designa o que o aluno precisa aprender.

Isso não seria um ponto crítico na formação dos alunos se todos os professores tivessem conhecimento sobre a teoria, sobre o que é relevante ou não saber nessa fase escolar.

[16] Entrevistado 7

No entanto, tem-se aí mais um obstáculo que a Sociologia precisa enfrentar. Nem mesmo os profissionais da área específica foram preparados para saber o que é relevante na formação do ensino médio. Dos entrevistados apenas um é licenciado em Sociologia.

Com isso:

> Um dos grandes problemas que se encontram no ensino de Sociologia tem sido a simples transposição de conteúdo e práticas de ensino do nível superior, para o nível médio (BRASIL, 2008, p 108).

Contudo, espera-se que "esse espaço de respeito e valorização seja conquistado de forma lenta e gradual, quando cada vez mais seja ocupado por profissionais com formação na área."[17] Por enquanto, "muitos alunos entendem que Sociologia, problema compartilhado também com Filosofia e com o novo Seminário Integrado, é uma perda de tempo, pois terão menos horas de "disciplinas importantes" como matemática e língua portuguesa (Entrevistado 7, 2013).[18]

Percebe-se na fala dos professores que os alunos, no início agem com estranheza e vêem a disciplina como difícil, com razão, pois a transposição do conteúdo torna as leituras complicadas, no entanto, no decorrer do processo compreendem a sua importância e passam a gostar. O fato de que não estão acostumados a uma carga de leitura e, além disso, precisam apresentar um conhecimento, uma resposta que não está dada, que não se encontra pronta nas páginas do livro, ou seja, pronta para ser copiada, faz com que os alunos se desestimulem. Isso porque, a maioria deles não está acostumada a refletir, mas a ler, decorar e reproduzir[19], e ao se deparar com uma disciplina que oferece leitura intensa e ainda questionamentos de ordem reflexiva, num primeiro momento se assustam reagindo de maneira a qualificar a mesma como desinteressante e sem sentido.

Entretanto, um cidadão que calcula exiguamente, mas que não compreende a origem dos números ou que escreve corretamente, mas que não reflete sobre as palavras que reproduz no papel não é o cidadão que a Sociologia almeja. Ainda assim, o esforço dos professores não é suficiente e a formação crítica dos alunos precisa ganhar mais confiança e qualidade. É necessário que se proponha um quadro de prioridades a serem levadas ao conhecimento dos alunos, e que os professores possam ter uma referência a seguir, para que a disciplina não acabe perdendo credibilidade e que os alunos consigam compreender a diferença entre o senso

---

[17] Entrevistado 8
[18] Essa colocação se faz pertinente na fala da maioria dos entrevistados.
[19] Colocação feita pelos professores.

comum e a leitura sociológica que, muitas vezes não é perceptível nem mesmo aos próprios professores.

Todas essas questões são passíveis a inúmeras contradições. Uma delas é a de que é necessário se ter um quadro de prioridades, mas provavelmente quem designará essas prioridades será o Ministério da Educação por meio do Estado. Isso remete a Sociologia como disciplina a uma situação de desprestígio e de constantes reflexões de si mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso da Sociologia como disciplina nos currículos escolares, não lhe garantiu a conquista de um espaço seguro. Embora os objetivos propostos sejam significativos, para a formação dos cidadãos, independente de suas origens ou pretensões profissionais, dentro da sociedade contemporânea fica evidente que a credibilidade desta, enquanto ciência promotora de conhecimento não está consolidada dentro da escola.

Essa dificuldade pode ser vista como uma exigência do sistema, pois a educação ainda serve a uma elite dominante e a Sociologia não foge a regra. Em tese deseja-se um aluno crítico e questionador, mas o espaço e as ferramentas oferecidas ao professor colocam em risco esses objetivos.

No curso do texto mostrou-se que a Sociologia ainda não tem uma identidade referenciada, no entanto, procurou-se explicitar as suas contribuições para a educação procurando delinear os pontos que identificam os subsídios que a disciplina oferece para a formação de um cidadão mais consciente e, sua atuação dentro da sociedade. Isso se refere ao papel de construtora de conhecimento, construção que tem como base o universo pessoal de cada um desses jovens/alunos e que se transforma em referência para um olhar mais amplo do mundo e da sociedade.

Enquanto as demais disciplinas das humanidades apresentam o universo social, suas perspectivas, seus pontos de intersecção, sua história econômica e política, as façanhas de um mundo que se transforma, a Sociologia vai além disso, ela busca auxiliar os alunos a entender como se processam as relações sociais, como se constituem os fenômenos em sociedade ajudando-os a terem maiores condições de identificar fora de si, na História, na Geografia, na Filosofia, etc., as influências que moldam o pensar e o agir de toda a sociedade.

Assim a Sociologia possibilita aos cidadãos um melhor entendimento do outro e de sua relação *com* os outros e com o mundo em que se encontram inseridos. Essa é a

especificidade sociológica: promover o entendimento das relações que circundam o meio político, econômico, social dos seres humanos.

Diante disso percebeu-se que embora os professores tenham boa vontade, não estão munidos de ferramentas suficientes para vencer essa 'missão'. O tempo é exímio para se construir um conhecimento sólido, a falta de condições estruturais contribuem para a não realização das tarefas adequadas ao desenvolvimento cognitivo em relação ao que seja e para que serve o pensamento sociológico.

Por fim, considera-se que não basta disponibilizar um professor, com qualquer formação e uma teoria. As Escolas oferecem a disciplina no currículo e a oferecem a professores que estão simplesmente precisando fechar sua carga horária. Mas mesmo que na atual conjuntura a Sociologia precise mais do que isso, já foram dados os primeiros passos da construção de uma significativa trajetória.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo, Cortez, 1933 (Coleção questões da nossa época; v.11)

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.934 de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 15 mai. 2013.

BRASIL. MEC. CNE. **PCNs.** Ensino Médio. Secretaria de Educação Mídia e Tecnologia. 2008.

BRUM, C. K.; PERURENA, F. C. V.; OLIVEIRA, R. M. "Como os Sociólogos se tornam professores": da implantação dos cursos de Licenciatura em Sociologia na Universidade Federal de Santa Maria e seus Impasses. In: **O Ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia**. Porto Alegre, LAVIECS, 2013.

COSTA, M da. Crise do Estado e crise da Educação. Influência neoliberal e reforma educacional. **Educação e Sociedade**, Campinas, 1994.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

UNESCO. Ensino médio no século XXI: desafios, tendências e prioridades. Brasília, 2003. In: Cadernos UNESCO. Série Educação; 9.p.94.

ANEXO

ENTREVISTA

OBS: SUGIRO QUE LEIA TODAS AS PERGUNTAS ANTES DE RESPONDÊ-LAS.

1. Quanto tempo você ministra aulas de Sociologia?
2. Qual sua formação (Graduação, pós-graduação)? Especificar o ano de conclusão.
3. Em relação a sua prática docente:

a) Você ministra outras disciplinas? Quais?

b) Em quantas turmas você ministra aulas de Sociologia?

c) Qual a sua carga horária semanal?

4. Você se considera um professor que ensina ou que promove a aprendizagem?
5. Qual a contribuição da Sociologia na preparação dos jovens para a vida?
6. Como a Sociologia pode interagir com as demais disciplinas do currículo do Ensino Médio?
7. Como você chegou a definição dos conteúdos que trabalha hoje?
8. Como o aluno percebeu a disciplina de Sociologia?
9. Que metodologia você usa nas aulas de Sociologia?
10. Qual é o objetivo que você procura alcançar com a disciplina de Sociologia no Ensino Médio?